

Editorial

Epistemologia da Psicopatologia Epistemology of Psychopathology

Mario Eduardo Costa Pereira*¹
Clarissa de Rosalmeida Dantas*²
Claudio E. M. Banzato*³

Em 1990, no célebre prefácio do número inaugural da *Revue Internationale de Psychopathologie*, dos quais eram os editores, Pierre Fédida e Daniel Widlöcher expunham nos seguintes termos o desafio epistemológico constituinte desse campo de conhecimento sobre o padecer psíquico: “Situada em uma encruzilhada de múltiplas perspectivas epistemológicas e metodológicas, a psicopatologia constitui uma disciplina heterogênea tanto do ponto de vista da definição de seu objeto como de suas abordagens teórico-práticas” (Fédida & Widlöcher, 1990, pp. 3-4). De fato, a heterogeneidade de perspectivas e o esforço constante pela delimitação formal de seu objeto constituem a complexidade fundante e irredutível da psicopatologia e, de certa forma, a matéria-prima mesma sobre a qual operam seus esforços de racionalidade.

Tal problema se coloca explicitamente na *Allgemeine Psychopathologie* de Karl Jaspers. Já em suas primeiras páginas, o grande psiquiatra-filósofo alemão afirma: “Na Psicopatologia há uma série de modos de consideração, um conjunto de caminhos paralelos, que

677

*^{1,2,3} Universidade Estadual de Campinas – Unicamp (Campinas, SP, Brasil).

são em si mesmos legítimos, que se completam sem se prejudicarem. Meus esforços visam à distinção, separar nitidamente os caminhos, bem como a expor a pluridimensionalidade da Psicopatologia” (Jaspers, 1913/1979, p. 8). De certa maneira, a “generalidade” visada em seu Tratado refere-se tanto à multiplicidade diferencial dos métodos em psicopatologia, destinados a examinar apropriadamente as diferentes dimensões dos fenômenos mórbidos da vida mental, quanto ao necessário cuidado ético e propedêutico da disciplina em não ceder à tentação de passar dos reducionismos metodológicos indispensáveis a cada ciência a um inadmissível reducionismo explicativo do padecer próprio à vida psíquica.

A atualidade de Jaspers decorre principalmente da promoção de uma atitude crítica que seria constitutiva de qualquer projeto psicopatológico. Além do citado antireducionismo, expresso na recusa de uma psicopatologia sem psiquismo, ele defende uma posição perspectivista (recusa de um projeto de totalidade), antidogmática, com plena consciência metodológica (“... fato e método dependem intimamente um do outro. Só temos o fato através do método”) (Jaspers, 1913/1979, p. 59), e por último empirista (foco na experiência real, concreta), com a importante ressalva de que se trata de um empirismo que não ignora seus pressupostos e limites.

678

Nesse contexto, dois aspectos fundamentais da tradição psicopatológica tornam-se mais claros. Por um lado, a distinção metodológica jasperiana, inspirada em Dilthey, entre compreender um fenômeno mental (*verstehen*) e explicá-lo (*erklären*) corresponde ao respeito epistemológico ao plano próprio de racionalidade solicitado por diferentes aspectos do objeto da psicopatologia. Aqui podem ser situados igualmente os esforços de um Kurt Schneider (1948/1976) ou de um Roland Kuhn (1991) em estabelecer uma definição restrita do âmbito de fenômenos passíveis de abordagem pela psicopatologia sob a perspectiva das ciências naturais, de modo a garantir a irredutibilidade do padecimento humano à explicação científica.

Por outro lado, identificam-se explicitamente os esforços pela constituição de uma antropologia filosófica capaz de situar os fenômenos psicopatológicos em sua especificidade propriamente humana. Aqui, os cuidados metodológicos e epistemológicos precisam ser redobrados de forma a se evitar os riscos de uma objetivação metafísica daquilo que seria idealmente uma existência humana plenamente realizada (a “eudemonia” dos gregos) ou, de maneira correlativa, de uma formalização imaginária da dimensão especificamente linguístico-simbólica do *pathos* humano. É assim, por exemplo, que Heidegger em seus seminários de Zollikon, endereçado a médicos e psiquiatras, iniciava justamente

por essa advertência explícita, visando garantir ética e metodologicamente a dimensão de abertura e de incompletude do existente, nos esforços de teorização pela psicopatologia do sofrimento humano:

o existir humano em seu fundamento essencial nunca é apenas um objeto presente em um lugar qualquer, e, menos ainda, um objeto fechado em si. Ao contrário, esse existir consiste em “meras” possibilidades de apreensão, que são dirigidas para o que se lhe entrega no encontro e que não podem ser apreendidas pela visão ou pelo tato. Todas as representações capsulares objetificantes de uma psique, um sujeito, uma pessoa, um eu, uma consciência, usadas até o presente momento na psicologia e na psicopatologia, devem desaparecer... (Heidegger, 2009, p. 33)

Dessa forma, a constituição de uma antropologia filosófica ou a elaboração de um referencial epistemológico conceitual para assentar apropriadamente a dimensão especificamente humana do acontecer psicopatológico fundamentam-se justamente no desafio de escapar a toda forma de representação moralmente objetivante do padecer psíquico no confronto da psicopatologia com os impasses do sujeito (Pereira, 2014 e Pereira, 2019, na seção “Epistemologia da Psicopatologia”, neste número da Revista).

Encontramos, assim, algumas das tensões fundamentais, constitutivas do campo psicopatológico (Banzato & Pereira, 2014): a irredutibilidade do pathos humano ao plano natural da nosologia ou ao registro sistematizante do diagnóstico; a insolubilidade do padecer singular nas descrições gerais do fenômeno patológico, visadas pela ciência. E é assim, também, que a categoria de “sujeito”, agora relida de forma a dar conta ética e epistemologicamente da especificidade do padecer humano, coloca-se como referência e desafio incontornável para a psicopatologia contemporânea (Costa, Bezerra Jr. & Gama, 2019).

A seção “Epistemologia da Psicopatologia” da *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, que inicia na presente edição, orienta-se por esses marcos fundantes da racionalidade no campo psicopatológico. Trata-se de constituir um espaço de apresentação de contribuições originais e estimulantes que suscitem a amplificação dos horizontes constituintes dessa disciplina: a complexidade de seu objeto, de seus conceitos e de seus valores (explícitos ou não, percebidos ou inadvertidos), a heterogeneidade de abordagens metodológicas, a irredutibilidade do sofrimento humano a discursos de pretensão totalizante. Esses são os parâmetros amplos, mas

precisos, que a seção oferece ao público da Revista, convidando a todos a se engajarem efetivamente no aprofundamento de nossos debates.

Referências

- Banzato, C. E. M., & Pereira, M. E. C. (2014). O lugar do diagnóstico na clínica psiquiátrica. In R. Zorzanelli, B. Bezerra Jr., J. F. Costa (Orgs.), *A criação de diagnósticos na psiquiatria contemporânea* (pp. 35-54). Rio de Janeiro, RJ: Garamond.
- Costa, J. F., Bezerra Jr., B., & Gama, J.A. de (2019). The Subject of Psychopathology: Of What Plural is it Made? *Philosophy, Psychiatry, & Psychology*, 26(2), 89-97. [Special issue: *Brazilian Philosophy of Psychiatry*, Guest Editors: Claudio Banzato & Guilherme Peres Messas. Johns Hopkins University Press.]
- Fédida, P., & Widlöcher, D. (1990). Présentation. *Revue Internationale de Psychopathologie*, 1, pp. 3-4.
- 680 Heidegger M. (2009). *Seminários de Zollikon* (2ª ed. rev.). Petrópolis, RJ: Vozes; Bagança Paulista: Editora Universitária São Francisco.
- Jaspers, K. (1979). *Psicopatologia Geral*. Rio de Janeiro, RJ: Atheneu. (Trabalho original publicado em 1913).
- Kuhn, R (1991). Existence et psychiatrie. In P. Fédida, & J. Schotte. *Psychiatrie et existence*. Grenoble, França: Millon.
- Pereira, M. E. C. (2014). A crise da psiquiatria centrada no diagnóstico e o futuro da clínica psiquiátrica: psicopatologia, antropologia médica e o sujeito da psicanálise. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 24(4), 1035-1052.
- Pereira, M. E. C. (2019, dez.). Projeto de uma (psico)patologia do sujeito. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 22(4), 828-858.
- Schneider, K. (1976). *Psicopatologia clínica*. São Paulo, SP: Mestre Jou. (Trabalho original publicado em 1948).

Citação/Citation: Pereira, M. E. C., Dantas, C. R., & Banzato, E. M. C. (2019, dez.). Editorial. Epistemologia da Psicopatologia. *Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental*, 22(4), 677-681. <http://dx.doi.org/10.1590/1415-4714.2019v22n4p677.1>.

EDITORIAL

Editoras/Editors: Profa. Dra. Ana Maria Galdini R. Oda e Profa. Dra. Sonia Leite

Recebido/Received: 30.10.2019 / 10.30.2019 **Aceito/Accepted:** 31.10.2019 / 10.31.2019

Copyright: © 2009 Associação Universitária de Pesquisa em Psicopatologia Fundamental/ University Association for Research in Fundamental Psychopathology. Este é um artigo de livre acesso, que permite uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o autor e a fonte sejam citados / This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original authors and sources are credited.

MARIO EDUARDO COSTA PEREIRA

Psiquiatra; Psicanalista; Professor titular de Psicopatologia Clínica pelo Laboratoire de Psychopathologie Clinique et Psychanalyse da Aix-Marseille Université (França); Livre-Docente em Psicopatologia do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp (Campinas, SP, Br), onde dirige o Laboratório de Psicopatologia: Sujeito e Singularidade (LaPSuS); Diretor do Núcleo de São Paulo do Corpo Freudiano – Escola de Psicanálise. Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” 13083-887 Campinas, SP, Br.
marioecpereira@uol.com.br
<https://orcid.org/0000-0002-7975-8863>

CLARISSA DE ROSALMEIDA DANTAS

Psiquiatra; Doutora em Ciências Médicas; Professora do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp (Campinas, SP, Br). Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” 13083-887 Campinas, SP, Br.
crdantas@fcm.unicamp.br
<https://orcid.org/0000-0001-8480-2585>

CLÁUDIO E. M. BANZATO

Psiquiatra; Doutor em Filosofia; Professor Titular do Departamento de Psicologia Médica e Psiquiatria da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas – Unicamp (Campinas, SP, Br). Rua Tessália Vieira de Camargo, 126 – Cidade Universitária “Zeferino Vaz” 13083-887 Campinas, SP, Br.
cbanzato@fcm.unicamp.br
<https://orcid.org/0000-0002-8556-3982>



This is an open-access article, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium for non-commercial purposes provided the original authors and sources are credited.